

Da doença das virgens: tradução e comentários

Julieta Alsina

Mestrado – UFRJ

Orientador: Prof. Doutor Henrique Fortuna Cairus

1. Apresentação

O tratado hipocrático *Περὶ παρθενίων* é um opúsculo que trata da descrição e da etiologia de uma doença em particular, que afeta as jovens virgens que chegam à idade do casamento e não se casam. Escrito no IV século, segundo a datação proposta por Jacques Jouanna (1992:548), o tratado se insere no grupo dos tratados ginecológicos, junto aos *Da natureza da mulher*, *Das doenças da mulheres*, *Das mulheres estéreis*, entre outros, todos aliás pertencentes à escola de Cnido (García Gual, 1988). Jacques Jouanna, no entanto, acredita que o tratado seja um fragmento de um maior dedicado às doenças em geral, sem aparente relação com aqueles, motivado a tal hipótese, em parte, pelo conteúdo do prólogo:

O princípio da composição da medicina é o mesmo das coisas eternas: não se pode conhecer a natureza das doenças, o que é a procura da τέχνη, se não se a conhece através do seu princípio, a partir do qual a julga¹

O tratado médico *Da doença das virgens* descreve como as jovens virgens que passaram da época do casamento (ὥρη γάμου) sofrem ataques de μανία, que é descrita no tratado tal qual a histeria pré-charcotiana. O médico atribui tal μανία à

¹ Ἀρχή μοι τῆς Ξυνθέσιος τῶν αἰειγενέων ἱητρικῆς· οὐ γὰρ δυνατόν τῶν νοσημάτων τὴν φύσιν γινῶναι, ὃ πέρ ἐστι τῆς τέχνης ἐξευρεῖν, ἢν μὴ γινῶ τὴν ἐν τῷ ἀμερεῖ κατὰ τὴν ἀρχὴν, ἐξ ἧς διεκρίθη.

ação fisiológica da virgindade, ou do não rompimento do hímen quando passada a idade do casamento, ou seja, logo após a menarca – associando essa condição à ‘doença sagrada’², comumente identificada com a epilepsia³, que, segundo ele, afeta mais mulheres do que homens, uma vez que “a natureza feminina é menos forte e sem θυμός”. Assim, o acúmulo de sangue no útero, devido à falta de abertura do canal de saída – provocada pelo inconveniente integridade do hímen – faz com que o sangue extravase e suba em direção ao coração e ao diafragma, provocando palpitações e também intumescimento dos membros, o que desencadeia um estado febril que ocasiona a μανία e a παραφροσύνη.

Segundo o breve tratado, sob o efeito desses sintomas, algumas mulheres recorrem a oráculos e a curandeiros e são persuadidas a fazer oferendas a Ártemis, deusa tradicionalmente associada ao processo de amadurecimento e às doenças das mulheres (King, 2004, p.48). Mas diferente do *Da doença sagrada*, o nosso autor não ataca nem condena tais práticas; ao contrário, ele descreve seus métodos e, a partir do seu lugar de médico, oferece o seu diagnóstico e prescrição.

A observação e descrição desses sintomas nos oferecem, a primeira vista, um texto meramente técnico e descritivo. O tom moral, obnubilado pela pretensa isenção em todo o texto do tratado, revela-se no último parágrafo, onde se lê:

Ordeno, por minha parte, às virgens que padecem tal mal, a se casarem o mais rápido possível com homens; pois, se engravidam, tornam-se sãs. Se não, durante a adolescência ou pouco depois, serão tomadas por esta ou por outra doença. Dentre as mulheres casadas, as estéreis padecem estes males.⁴

² Não há, no entanto, no tratado, qualquer referência ou relação ao tratado homônimo. (García Gual, 1988, p.327 infra)

³ ver Cairus, 1999.

⁴ Κελεύω δ' ἔγωγε τὰς παρθένους, ὁκόταν τὸ τοιοῦτον πάσχωσιν, ὡς τάχιστα ξυνοικῆσαι ἀνδράσιν· ἦν γὰρ κυήσωσιν, ὑγιέες γίνονται· εἰ δὲ μὴ, ἢ αὐτίκα ἅμα τῇ ἡβῆῃ ἢ ὀλίγον ὕστερον ἀλώσεται, εἴπερ μὴ ἑτέρη νούσῳ· τῶν δὲ ἡνδρωμένων γυναικῶν αἱ στεῖραι μᾶλλον ταῦτα πάσχωσιν.

Assim, o pequeno tratado propõe uma relação entre a virgindade, a idade e a *μανία*. A partir dessa relação não é difícil acompanhar um processo de construção argumentativa, em que o autor parece entrelaçar dois valores: um, relativo à doença e à sua etiologia, e outro, relativo a um ‘saber comum’ social, o que, segundo Pinault (*apud* King, 2004, p.48), pode ser visto como um ‘instrumento de socialização’. Por sua natureza, o tratado nega o quanto possível relações com princípios valorativos, para pensar a virgindade a partir de sua relação com a saúde e a doença.

O texto de que aqui tratamos faz parte de um mosaico discursivo que depõe acerca do significante ‘virgindade’ e das práticas e valores que o tecem. Na cultura grega, mesmo considerando-a em unidade, a virgindade comporta significados desde tempos imemoriais, de onde se pensa provir o mito do Minotauro que devorava virgens. Não se pode, de resto, considerar casual que a lenda do Minotauro ocupe um lugar de mito fundador da cidade de Atenas.

Entre esses discursos que tangem a virgindade e o casamento, ressalta-se em especial aqueles que a tematizam. Um exemplo dessa ordem são os himeneus de Safo de Lesbos, em que facilmente é possível entrever o valor atribuído à virgindade e a sua estreita relação com o ritual do casamento:

ἦρ' ἔτι παρθενίας ἐπιβάλλομαι;
Desejarei ainda a virgindade? (fr. 107L-P)

{(νύμφη).} παρθενία, παρθενία, ποῖ με λίποισα †οἴχη;
 {(παρθενία).} †οὐκέτι ἦξω πρὸς σέ, οὐκέτι ἦξω†.
 {(noiva)} *virgindade, virgindade, para onde foste, que me abandonaste?*
 {(virgindade)} *Nunca mais voltarei a ti, nunca mais voltarei.* (fr.104L-P)

ὄλβιε γάμβρε, σοὶ μὲν δὴ γάμος ὡς ἄραο
 ἐκτετέλεστ', ἔχης δὲ πάρθενον †ἄν† ἄραο ...
 σοὶ χάριεν μὲν εἶδος, ὄππατα δ' ...
 μέλλιχ', ἔρος δ' ἐπ' ἰμέρτωι κέχυται προσώπωι

*Feliz esposo, tua boda foi realizada conforme desejavas,
Possuis a virgem que desejavas,
Tua figura é graciosa e os olhos da tua noiva são
Doces como mel, a paixão espalha-se desejável no seu rosto.
Afrodite honrou-te por acima de todos. (fr. 112L-P)*

Loraux lembra que o casamento era “critério de maturidade” (1993, p.80). É preciso ressaltar que esse evento insere-se dentro da categoria antropológica dos *rites de passage*, portanto não é raro ser tratado como um delicado limiar delimitado pelo *nómos*; ou, segundo Calame (1997, p.11),

Consecrating a particular moment in the physiological cycle of life peculiar to the individual, such as the menarche for young girls, the rite of puberty has a different and more private character than tribal initiation; the differences have often not been distinguished with sufficient rigor.

O tratado médico em questão aborda justamente a ultrapassagem desse limite estabelecido para o amadurecimento da mulher. Dessa forma, o médico trata a *μανία* e a *παραφροσύνη* como consequências de um excesso provocado por uma *phýsis* que não se submete ao *nómos*, como um castigo, não divino, mas certamente impellido pelo desrespeito ao limite imposto por aquele *nómos basiléus pánton*.

2. Texto grego e tradução

ΠΕΡΙ ΠΑΡΘΕΝΙΩΝ¹

(1) Ἀρχή μοι τῆς Ξυνθέσιος τῶν αἰειγενέων ἰητρικῆς· οὐ γὰρ δυνατὸν τῶν νοσημάτων τὴν φύσιν γινῶναι, ὃ πέρ ἐστι τῆς τέχνης ἐξευρεῖν, ἦν μὴ γινῶ τὴν ἐν τῷ ἀμερεῖ κατὰ τὴν ἀρχὴν, ἐξ ἧς διεκρίθη. Πρῶτον περὶ τῆς ἱερῆς νούσου καλομένης, καὶ περὶ τῶν ἀποπλήκτων, καὶ περὶ τῶν δειμάτων, ὀκόσα

φοβεῦνται οἱ ἄνθρωποι ἰσχυρῶς, ὥστε παραφρονέειν καὶ ὀρῆν δοκέειν δαίμονας τινὰς ἐφ' ἐωυτῶν δυσμενέας, ὁκότε μὲν νυκτὸς, ὁκότε δὲ ἡμέρης, ὁκότε δὲ ἀμφοτέρησι τῆσιν ὥρησιν· ἔπειτα ἀπὸ τῆς τοιαύτης ὄψιος πολλοὶ ἤδη ἀπηγγονίσθησαν, πλέονες δὲ γυναῖκες ἢ ἄνδρες· ἀθυμότερη γὰρ καὶ ὀλιγωτέρη ἢ φύσις ἢ γυναικείη.

(2) Αἱ δὲ παρθένοι, ὁκόσησιν ὥρη γάμου, παρανδρούμεναι, τοῦτο μᾶλλον πάσχουσιν ἅμα τῇ καθόδῳ τῶν ἐπιμηνίων, πρότερον οὐ μάλα ταῦτα κακοπαθεύουσαι· ὕστερον γὰρ τὸ αἷμα ξυλλεῖβεται ἐς τὰς μήτρας, ὡς ἀπορῥευσόμενον· ὁκόταν οὖν τὸ στόμα τῆς ἐξόδου μὴ ἦ ἀνεστομωμένον, τὸ δὲ αἷμα πλέον ἐπιρῥέη διὰ τε τὰ σιτία καὶ τὴν αὔξησιν τοῦ σώματος, τηνικαῦτα οὐκ ἔχον τὸ αἷμα ἔκρουν ἀναΐσσει ὑπὸ πλήθεος ἐς τὴν καρδίην καὶ ἐς τὴν διάφραξιν· ὁκόταν οὖν ταῦτα πληρωθέωσιν, ἐμωρώθη ἡ καρδίη· εἶτα ἐκ τῆς μωρώσιος νάρκη· εἶτ' ἐκ τῆς νάρκης παράνοια ἔλαβεν.

(3) Ὡσπερ ὁκόταν καθημένου πουλὺν χρόνον τὸ ἐκ τῶν ἰσχύων καὶ μηρῶν αἷμα ἀποπιεχθὲν ἐς τὰς κνήμας καὶ τοὺς πόδας νάρκην παράσχη· ὑπὸ δὲ τῆς νάρκης ἀκρατέες οἱ πόδες ἐς ὁδοιπορίην γίνονται, ἔστ' ἂν ἀναχωρήσῃ τὸ αἷμα ἐς ἐωυτό· ἀναχωρεῖ δὲ τάχιστα, ὁκόταν ἀναστὰς ἐν ὕδατι ψυχρῷ τέγγῃ τὸ ἄνω τῶν σφυρῶν. Αὕτη μὲν οὖν ἡ νάρκη εὐήνιος, ταχὺ γὰρ παλιρῥοεῖ διὰ τὴν ἰθύτητα τῶν φλεβῶν, καὶ ὁ τόπος τοῦ σώματος οὐκ ἐπίκαιρος· ἐκ δὲ τῆς καρδίας καὶ τῶν φρενῶν βραδέως παλιρῥοεῖ· ἐπικάρσαι γὰρ αἱ φλέβες καὶ ὁ τόπος ἐπίκαιρος ἐς τε παραφροσύνην καὶ μανίην ἔτοιμος. Ὅκόταν δὲ πληρωθέωσι ταῦτα τὰ μέρα, καὶ φρίκη ξὺν πυρετῷ ἀναΐσσει· πλανήτας τοὺς πυρετοὺς καλέουσιν. Ἐχόντων δὲ τουτέων ᾧδε, ὑπὸ μὲν τῆς ὀξυφλεγμασίης μαίνεται, ὑπὸ δὲ τῆς σηπεδόνος φονᾶ, ὑπὸ δὲ τοῦ ζοφεροῦ φοβέεται καὶ δέδοικεν, ὑπὸ δὲ τῆς περὶ τὴν καρδίην πιέξιος ἀγχόνας κραίνουσιν, ὑπὸ δὲ τῆς κακίης τοῦ αἵματος ἀλύων καὶ ἀδημονέων ὁ θυμὸς κακὸν ἐφέλκεται·

(4) ἕτερον δὲ καὶ φοβερὰ ὀνομάζει· καὶ κελεύουσιν ἄλλεσθαι καὶ καταπίπτειν ἐς τὰ φρέατα καὶ ἄγχεσθαι, ἅτε ἀμείνονά τε ἐόντα καὶ χρεῖην ἔχοντα παντοίην· ὁκότε δὲ ἄνευ φαντασμάτων, ἡδονή τις, ἀφ' ἧς ἐρᾶ τοῦ θανάτου ὥσπερ τινος ἀγαθοῦ. Φρονησάσης δὲ τῆς ἀνθρώπου, τῇ Ἄρτέμιδι αἱ γυναῖκες ἄλλα τε πολλὰ, ἀλλὰ δὴ καὶ τὰ πουλυτελέστατα τῶν ἱματίων καθιεροῦσι τῶν

γυναικείων, κελευόντων τῶν μάντεων, ἐξαπατεώμεναι. Ἡ δὲ τῆσδε ἀπαλλαγῆ, ὀκόταν τι μὴ ἐμποδίζη τοῦ αἵματος τὴν ἀπόρρυσιν. Κελεύω δ' ἔγωγε τὰς παρθένους, ὀκόταν τὸ τοιοῦτον πάσχωσιν, ὡς τάχιστα ξυνοικῆσαι ἀνδράσιν· ἦν γὰρ κηίσωσιν, ὑγιέες γίνονται· εἰ δὲ μὴ, ἢ αὐτίκα ἅμα τῆ ἥβῃ ἢ ὀλίγον ὕστερον ἀλώσεται, εἴπερ μὴ ἐτέρη νούσῳ· τῶν δὲ ἠνδρωμένων γυναικῶν αἰ στείραι μᾶλλον ταῦτα πάσχουσιν.

Da doença das virgens

(1) O princípio da composição da medicina é o mesmo das coisas eternas²: não se pode conhecer a natureza das doenças, o que é a procura da τέχνη³, se não se a conhece através do seu princípio, a partir do qual a julga.⁴ Em primeiro lugar, a respeito da doença chamada sagrada⁵, e a respeito daqueles que sofrem ataques, e do medo que atemoriza fortemente os homens, de forma a fazê-los delirar e acreditar ver numes hostis a eles tanto durante o dia, quanto durante a noite e em ambos os momentos: assim, muitos se estrangulam imediatamente por causa desta visão, mais mulheres do que homens, pois a natureza feminina é menos forte e sem θυμός⁶.

(2) As virgens para as quais chega a hora do casamento, permanecendo solteiras, sofrem mais na ocasião do período mensal, embora antes não padeçam tanto esses males, porém mais tarde, o sangue se acumula no útero para que escorra. Então, não estando o orifício de saída suficientemente aberto, a maior parte do sangue corre por causa da alimentação e do crescimento do corpo, porém não tendo o sangue escorrido, sobe, devido à abundância, em direção ao coração e ao diafragma⁷; quando esses enchem, o coração enlouquece, seja por causa da loucura, o intumescimento toma, seja por causa do intumescimento, a demência.

(3) Quando permanece parado por muito tempo, o sangue dos quadris e das coxas, pressionado em direção aos tornozelos e aos pés, causa intumescimento; por causa desse intumescimento, os pés tornam-se fracos para caminhar; se parar, o sangue retorna a si mesmo, mas cede rapidamente quando levantada e molhada em água gelada a parte de cima dos tornozelos. Esse intumescimento é suportável, já que (o sangue) flui de volta rapidamente por causa do dilatamento das veias, e sua

posição no corpo não é duradoura, mas volta a fluir lentamente a partir do coração e do diafragma, pois as veias (ali) são oblíquas e o lugar de permanência é propício ao delírio e à loucura⁸. Quando essas partes enchem, a febre acompanhada de calafrios se eleva: chamam estas febres de errantes. Sendo assim, sob a ação da *oxifleumasía*⁹, enlouquece; sob a ação de infecção purulenta, mata-se; quando na escuridão, amedronta-se; pela pressão em torno do coração, estrangula-se; sob a ação do *mal do sangue*, o θυμός, agitado e angustiado, carrega este mal penosamente.

(4) Outra maneira de chamá-las é de terríveis; e ordenam lançar-se nos poços, como se isso fosse o melhor e o mais útil de todas as coisas; quando, sem visões, há um prazer a partir do qual se ama a morte como se fosse uma coisa boa. Ao estarem conscientes, muito frequentemente, as mulheres, ordenadas pelos oráculos, dedicam a Ártemis os mais luxuosos dos vestidos do gineceu, mas se enganam. A sua cura acontece quando não se impede o fluxo de sangue. Ordeno, por minha parte, às virgens que padecem tal mal, a se casarem o mais rápido possível com homens; pois ao engravidar, tornam-se sãs.¹⁰ Caso contrário, durante a adolescência ou pouco depois, serão tomadas por essa ou por outra doença. Dentre as mulheres casadas, as estéreis padecem esses males.

NOTAS

¹ A tradução aqui apresentada baseou-se no texto estabelecido por Émile Littré.

² Trata-se do termo αἰγιγενέων, que optamos por traduzir por “das coisas eternas”. García Gual (1988, p.327), embora também o traduza assim, assinala em rodapé que uma outra opção possível para esse termo seria “divino”, se se levasse em consideração a possível relação com o tratado *Da doença sagrada*.

³ É possível reconhecer uma postura análoga a esta no tratado *Da dieta*: “Afirmo que para compor um escrito acertadamente sobre a dieta, é preciso antes que nada conhecer e discernir a natureza do homem por inteiro: conhecer a composição de cada parte desde o princípio, discernir por quais partes está governado; porque se não se conhecer a composição elementar, será impossível saber o que vem a ser a partir deles.” (Da dieta, 1,1)

⁴ A consciência do médico é o grande diferencial entre o *iátrós* e o *idiótes*, e é essa mesma consciência a delimitadora e configuradora do campo de prática e de conhecimento da medicina hipocrática e do lugar social do médico.

⁵ Sobre doença sagrada e a relação da medicina com o divino, ver Cairus, 1999 e Cairus e Ribeiro Jr., 2005.

⁶ Sobre o *thymós*, v. Cairus, 2006.

⁷ Uma das diferenças principais entre o *Da doença sagrada* e o *Das virgens* diz respeito à sede do corpo. Neste tratado, localiza-se no coração e diafragma e no outro, na cabeça.

⁸ Μανία é o termo geral para a loucura. É um estado que pode ter várias causas. Naturalmente os hipocráticos procuram causas fisiológicas para ela. Platão, no *Fedro* (265a), fala da μανία dos poetas, que “enlouquecem” pelo seu *enthousiasmos* e salienta duas formas: “a que se deve às doenças dos homens” e a outra “a um estado divino que provoca o abandono dos costumes”: Μανίας δέ γε εἶδη δύο, τὴν μὲν ὑπὸ νοσημάτων ἀνθρωπίνων, τὴν δὲ ὑπὸ θείας ἐξαλλαγῆς τῶν εἰωθότων νομίμων γιγνομένην. Para os hipocráticos, a μανία caracteriza-se por ser uma loucura crônica, enquanto a φρενίτις tem por característica ser uma loucura aguda. A primeira comporta febre e παραφροσύνη (ou παράνοια) contínuos, e, na segunda, não há febre contínua e a παραφροσύνη (ou παράνοια) é intermitente. No *Corpus hippocraticum*, uma das causas da μανία mais frequentes é a μελανχολία, o excesso de bile negra. No caso do tratado *Das virgens*, a causa, claro, não é a bile negra, mas o excesso de sangue.

⁹ inflamação aguda

¹⁰ Nota-se, neste trecho, a reconhecida fragilidade da argumentação acerca do diagnóstico e da etiologia da *mania*. Pode-se mesmo entrever, a partir desta fresta, a posição moral e, por conseguinte, ética do médico tratadista. Para Garcia Gual, “no que diz respeito às terapias e à frequente recomendação do ato sexual, não pode se ver novamente o médico-macho com sua terapia fálica. Os pessários uterinos não são uma *vera e propria terapia fallica*, mas um remédio de uso tópico”. (1988, p.29) [tradução minha] pessários uterinos não são uma *vera e propria terapia fallica*, mas um remédio de uso tópico”. (1988, p.29) [tradução minha]

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. *Problema XXX, 1: O homem de gênio e a melancolia*. Introdução, tradução e notas de Jackie PIGEAUD. Rio de Janeiro: Lacerda, 1998.
- BACELAR, Agatha P. *A liminaridade trágica em Ajax, de Sófocles*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2004. Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas.
- CAIRUS, Henrique F. *Os limites do sagrado na nosologia hipocrática*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1999. Tese de Doutorado em Letras Clássicas (Língua e Literatura Grega).
- _____. A alma do corpo e o corpo da alma entre os gregos antigos. In: *Calíope – presença clássica*, n.15, Rio de Janeiro, dez./2006.
- CAIRUS, Henrique F. & RIBEIRO JR., Wilson A. *Ars Longa: O doente, o médico e a doença na Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.
- CALAME, Claude. *Choruses of young women in Ancient Greece*. London: Rowman & Littlefield, 1997.
- HIPPOCRATE. *Du régime*. Texte établi et traduit par Robert JOLY. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

-
- HIPPOCRATES. With an english translation by W.H.S. JONES and E.T. WITHINGTON. London/Cambridge: Loeb Classical Library, 1923-92.
- JOLY, Robert. *Le niveau de la science hippocratique*. Paris: Les Belles Lettres, 1966.
- JOUANNA, Jacques. *Hippocrate*. Paris: Fayard, 1992.
- KING, Helen. *The disease of virgins*. New York : Routledge, 2004.
- _____. *Hippocrates' Woman: Reading the female body in ancient Greece*. New York: Routledge, 1998
- LORAU, Nicole. *Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1993.
- OEUVRES complètes d'Hippocrate*. Traduction et notes philologiques par Émile LITTRÉ. Paris, Academie Royale de Médecine, tomo I, 1839; tomo II, 1844; tomo IV, 1849 ; tomo VII, 1851 ; tomo VIII, 1853 ; tomo IX, 1861a; tomo X, 1861b.
- PADILLA, Mark W. (Ed.). *Rites of Passage in Ancient Greece: Literature, Religion, Society*. London / Ontario: Associated University Press, 1999.
- PIGEAUD, Jackie. *Folie et cures de la folie chez les médecins de l'antiquité gréco-romaine*. Paris: Les Belles Lettres, 1987.
- TRATADOS hipocráticos*. Tradução, introduções e notas por Carlos GARCÍA GUAL (org.), Maria D. NAVA, J. LÓPEZ FÉREZ, B. ÁLVARES CABELLOS et alii. Madrid: Gredos, 1983-1990. 6 vols.



Recebido para publicação em Setembro de 2009
Aprovado para publicação em Setembro de 2009